

CATÁLOGO DE DOCUMENTOS

ESPÓLIO DE
**NUNO
RODRIGUES**
DOS **SANTOS**



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

CATÁLOGO

Espólio de Nuno Rodrigues dos Santos

Direção de Documentação Parlamentar

Divisão de Arquivo Histórico Parlamentar, Expediente e Gestão Documental

TEXTO

Maria Filomena Melo

REVISÃO DE TEXTO

Catarina Magalhães

DIGITALIZAÇÃO

Hugo Guerreiro

Maria Filomena Melo

DESIGN

Rita Martins

©Assembleia da República, 2026

Nuno Rodrigues dos Santos foi um eminente político, que começou a evidenciar-se desde muito jovem enquanto estudante de Direito. Ao longo da sua vida, militou em organizações cívicas e políticas clandestinas ou legais, e teve uma grande intervenção social através da publicação de artigos e manifestos, advogando igualmente na defesa de presos políticos.

Em 1974, esteve ligado à génese do Partido Popular Democrático e foi eleito para a Constituinte como membro deste partido, tendo prosseguido a sua militância política como parlamentar, até à III Legislatura, mas também na Assembleia Municipal de Lisboa e de diversos outros modos.

Não apenas pela carreira parlamentar de Nuno Rodrigues dos Santos, mas por toda a ação pública e política que o seu espólio documenta, esta doação é de sumo interesse para a Assembleia da República. Nela se encontram os artigos que publicou, parte dos quais selecionados e organizados pelo próprio, muitos outros textos que escreveu e correspondência que manteve com grandes intervenientes da cena política ao longo de cerca de cinco décadas. É igualmente relevante o que esta documentação pode acrescentar ao conhecimento de outras figuras que privaram ou se relacionaram de algum modo com Nuno Rodrigues dos Santos.

Este espólio, uma vez tratado e disponibilizado na íntegra, vai permitir ampliar o conhecimento sobre a figura de Nuno Rodrigues dos Santos e a cena política do país durante quase todo o século XX.


Nesta mostra, que não pretende ser exaustiva, estão patentes documentos do espólio que atestam as diferentes fases da atividade profissional e política que desenvolveu. O espólio integral estará em breve disponível para consulta no Arquivo Histórico Parlamentar.



ESPÓLIO DE
NUNO
DOS **RODRIGUES**
SANTOS

DIPLOMA ESCOLAR

(Modelo K)



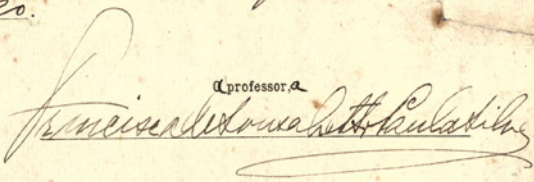
INSTRUÇÃO PRIMARIA ELEMENTAR

1.º GRAU

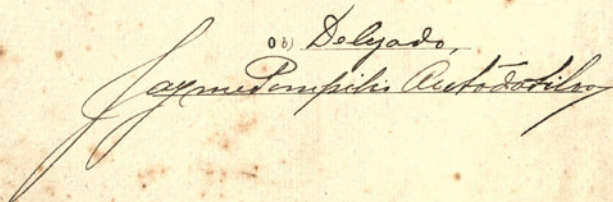
PROVINCIA DE ANGOLA

Certifico que Nuno Aires Gonçalves Rodrigues dos Santos
filho de Dr. António do Cruz Rodrigues dos Santos,
natural de Loanda, foi examinado nas matérias do
primeiro grau de instrução primaria elementar em 7 de Junho
de mil novecentos e dois nos termos do Regulamento de ensino primario
aprovado por decreto de 9 de maio de 1906, sendo Aprovado com
Bom, como consta do registo d'esta escola.

Escola ^(a) Official da freguezia de Benguela em 7 de
Junho de 1920.


Professor,

Authentico o presente certificado.


^(b) Delegado,

a) Régia, municipal ou missionaria.
b) Delegado, inspector ou administrador do concelho.

33-1908-09 - Loanda - Imprensa Nacional

Diploma da Instrução Primaria Elementar.
Benguela, 1920.

Nuno Rodrigues dos Santos nasceu em Angola, onde concluiu a instrução primária. Pouco depois, a família, de origem madeirense, regressou à Madeira, onde Nuno Rodrigues dos Santos prosseguiu os estudos e passou a adolescência.



Nuno Rodrigues dos Santos, "As cartas" em O Cacete.
Funchal, 4 de abril de 1924, manuscrito.

Neste artigo, escrito aos 14 anos, é notável a escolha do tema e a preocupação social com a questão do jogo.

ATIVIDADE POLÍTICA NA JUVENTUDE

Grupo dos Estudantes Sociais-Democratas

Razão de sen[illegible]

Quem, portanto, de um distinguimento de ^{razão} ~~aparelhos~~ política
mente necessários que constituem as direitas e as expensas exte-
riores. Mas enquanto? Criação de um aparelho onde se reunam
todos aqueles que se unam a Democracia quem se vê-la no se-
nho do partido, da Unidade e do Brasil, de todos aqueles, enfim, que
pensarem como bem supunham a liberdade, a quem ora as al-
cance de todo e ~~modo~~ de exploração ~~exterior~~ ^{doméstica}.

É de aqui para frente além da sua coação, torna-se obrigatório a restrição das suas atividades - sem ainda poder impedir as organizações existentes que de há muito se vêm fazendo em benefício da anti-liberalismo, no meio das mesmas instituições organizadas.

Que se pretende por? ^{Para que} ~~para que~~ un constituyente? Para:

- Trazer as linhas gerais um conjunto de ideias políticas comuns
- Irir coletivamente em redor dessas ideias todos os que nelas se achem interessados;

III - Impunir uma orientação superior, regular e reflexiva à situação de todos os jovens dominados d'hoje;

IV - Tornar impossível as infiltrações dos elementos externos que procuram e adoptam a infiltração como processo ou tática política

I° - Proclamar uma real autonomia que nos imista na realidade exclusiva (masa popular) das nossas ações das nossas ideias e nos dê o laço das nossas vitórias.

24/24 on 100% accuracy

Aspirações do G.E.S.V.

Reorganização do Estado

Refirma da Constituição de 1911 ^{de 1908} ~~em vigor~~ ^{em vigor}; abolição do Senado; reorganização das classes na Câmara Municipal; criação de Conselho Técnico em cada Município com funções consultivas; substituição do Município de Guama e Maizaba pelo Município de Defesa Nacional; ampliação do art. 3º em o Município - ao Trabalho; a Guarnição em caso de doença velha e gravidades; emocional a guerra e a municipalização; estabelecimento negativo do referendo; refund do município;

Políticas a desenvolver:

Politica

No Campo Económico:

No campo financeiro



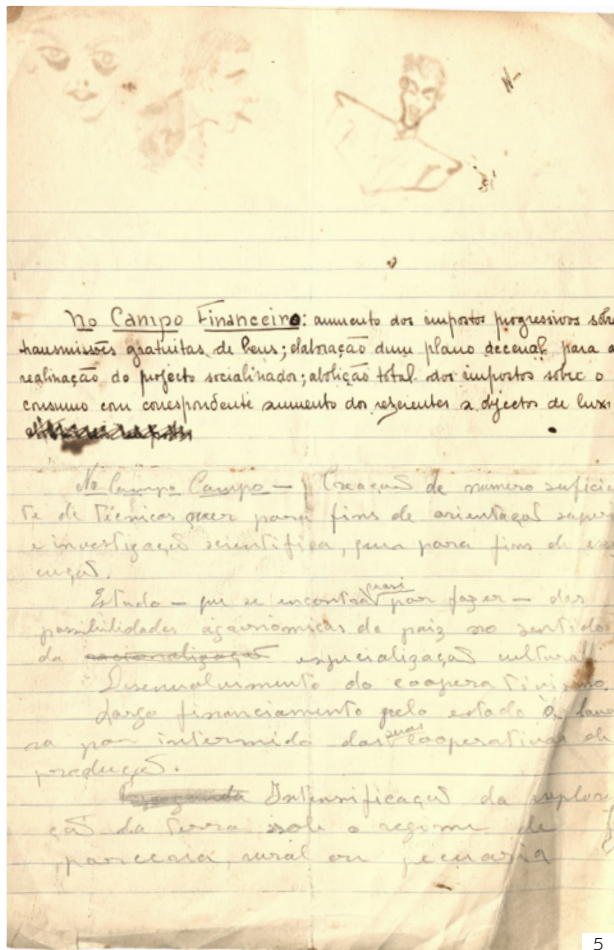
Aspirações do G.E.S.D.

No Campo Social a reforma dos costumes no sentido de uma maior liberdade para todos os actos humanos; liberdade judicial; direito embrioal mal a gravidez; seguros sociais e obrigatório para todos os homens.

No Campo Político: equidade jurídica dos sexos; voto indireto ^{de 2ª ordem} para eleger deputados; ampliação ao art. 3º da Const. actual, com o Rito de 1890, a participação no caso de eleição, reflexiva e gradual, sempre que a representação reflexiva dos municípios, voto secreto e universal para a escolha indireta de deputados.

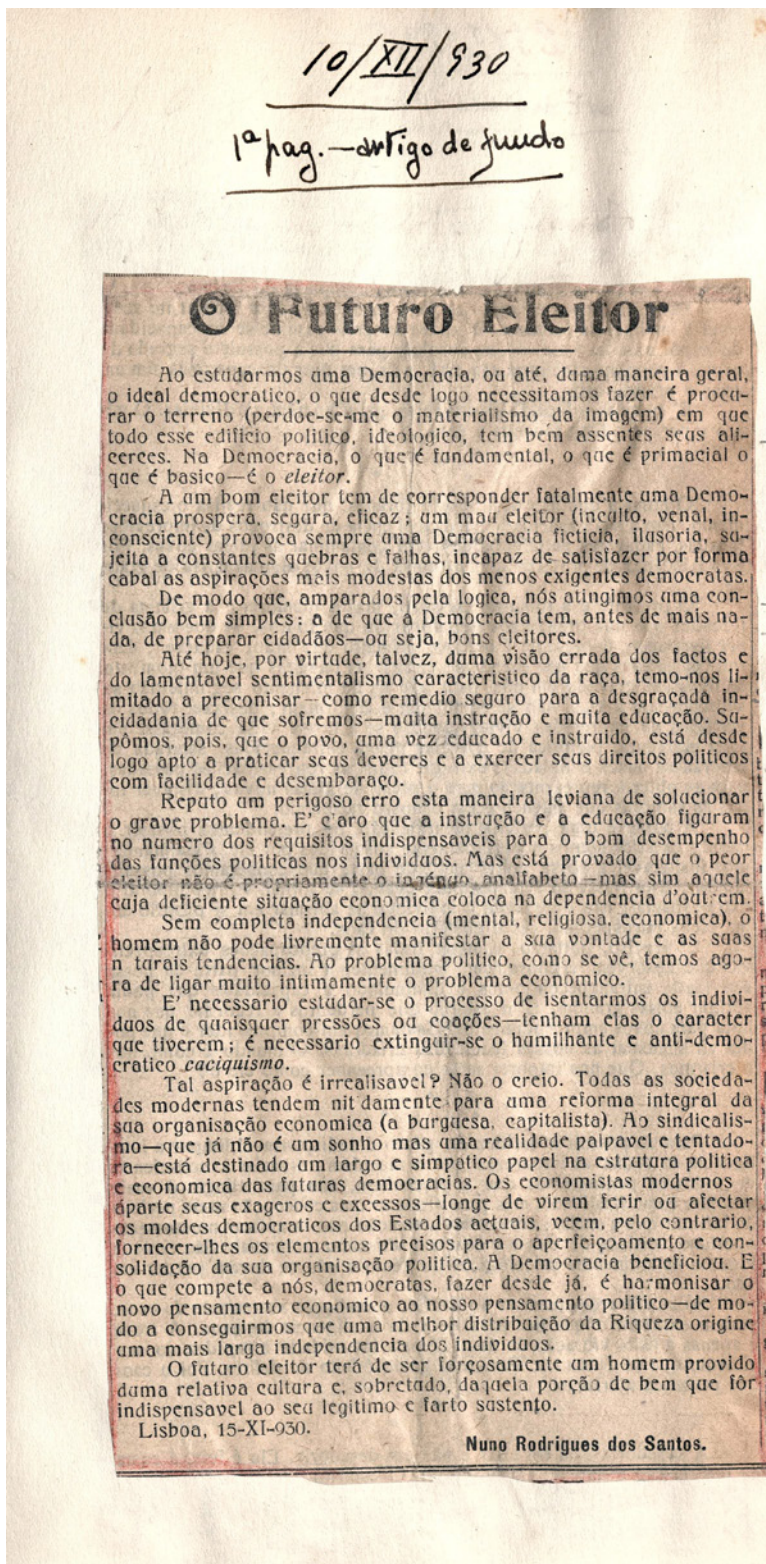
No Campo Económico: Interferência directa do Estado e na redistribuição progressiva das Riquezas; Socialização involuntária mas não que transforme a administração do Estado; Caminhos de Ferro, Cidades de Transportes e Tabacais (com sua utilização económica) — sem plano social — apenas parcial — substitui por equívocos, e prejudiciais à ordem — o funcionamento normal da economia.

ATIVIDADE POLÍTICA NA JUVENTUDE



Manifesto do Grupo de Estudantes Sociais Democratas.
Manuscrito, s. d.

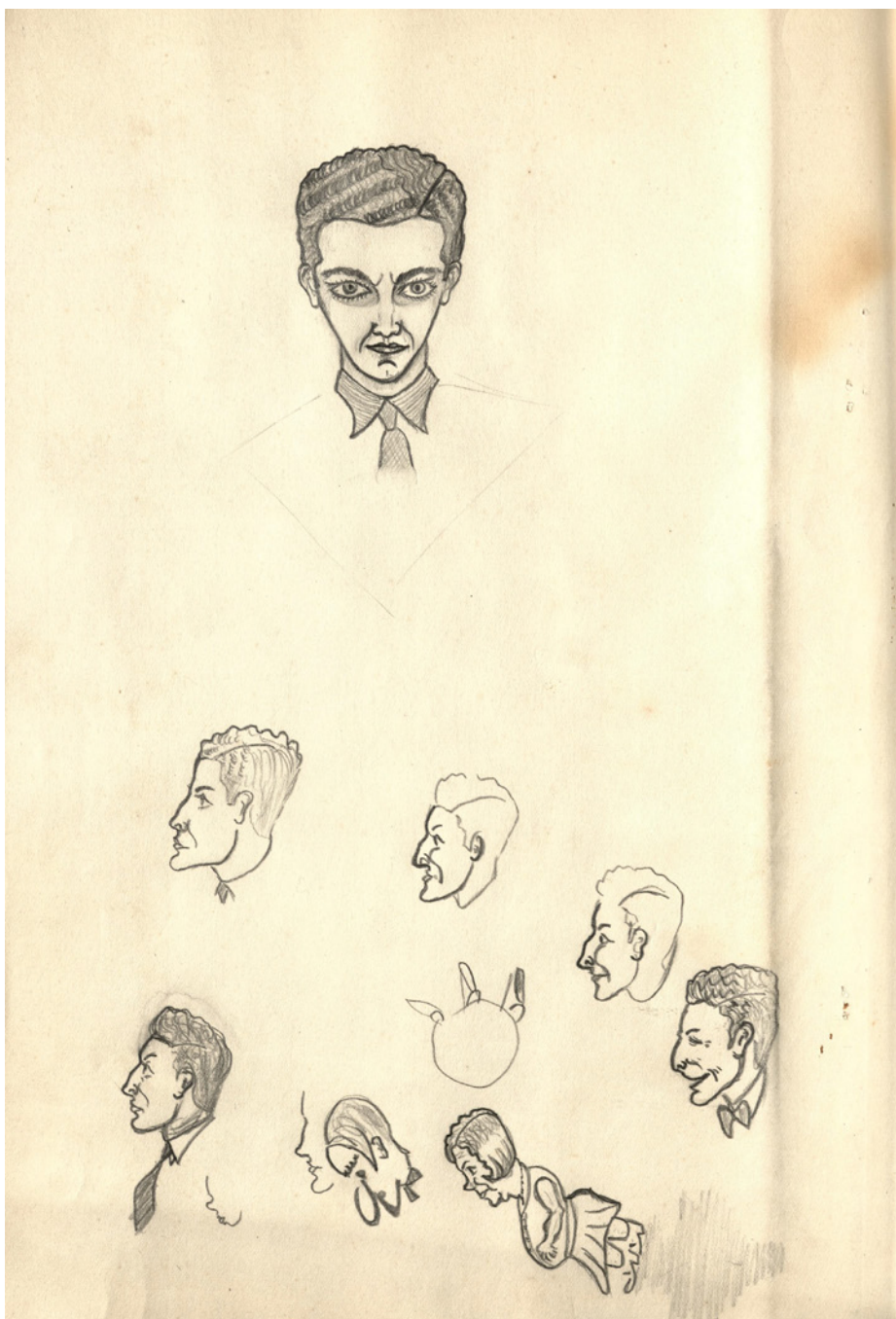
O envolvimento de Nuno Rodrigues dos Santos nas dinâmicas políticas e o seu compromisso com a social-democracia remontam à sua juventude. A redação deste manuscrito — cuja autoria pode ter sido sua ou de um grupo — passou, sem dúvida, pelas suas mãos, pois nele inscreveu, como era seu hábito, os desenhos e caricaturas que são visíveis numa das páginas, incluindo o seu autorretrato.



Álbum de recortes.
1927-1933.

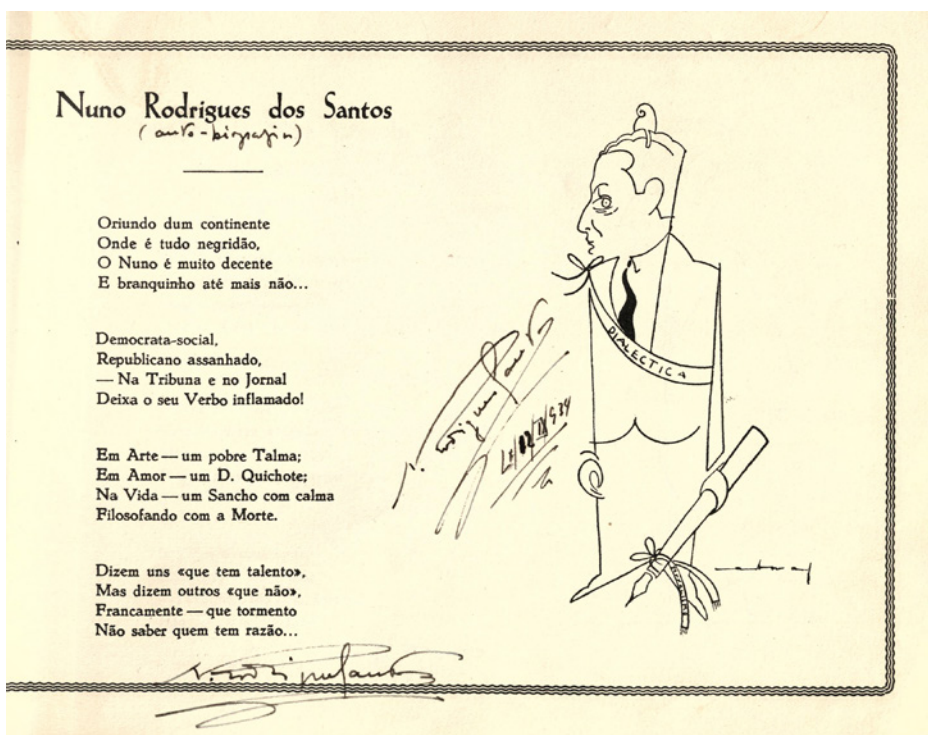
Nuno Rodrigues dos Santos elaborou álbuns de recortes com os seus trabalhos jornalísticos dos primeiros anos de atividade como colaborador de vários periódicos. Os temas sociais e políticos emergem nesta coletânea de artigos.

FACETA DE CARICATURISTA



Autoretrato e esboços em álbum de recortes.
1927-1933.

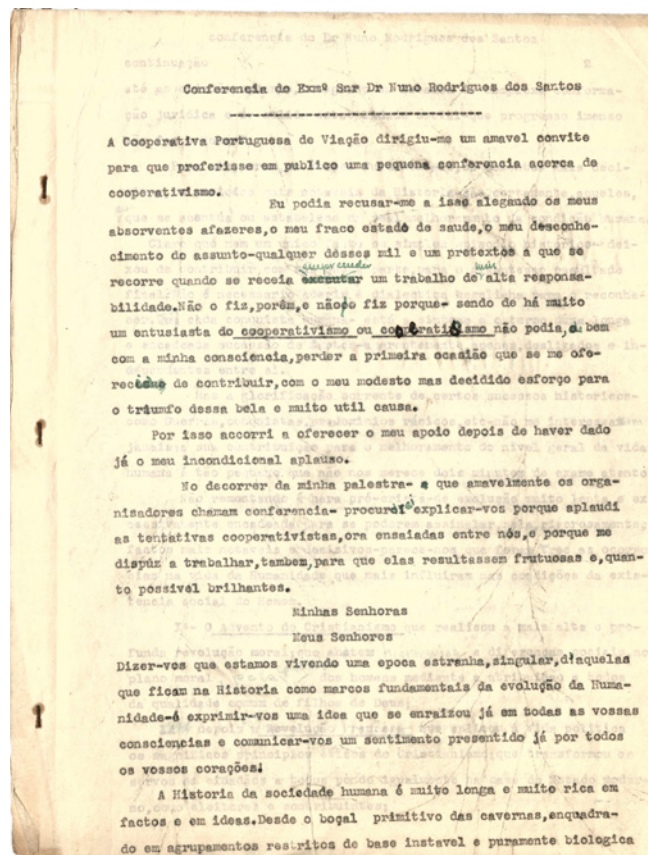
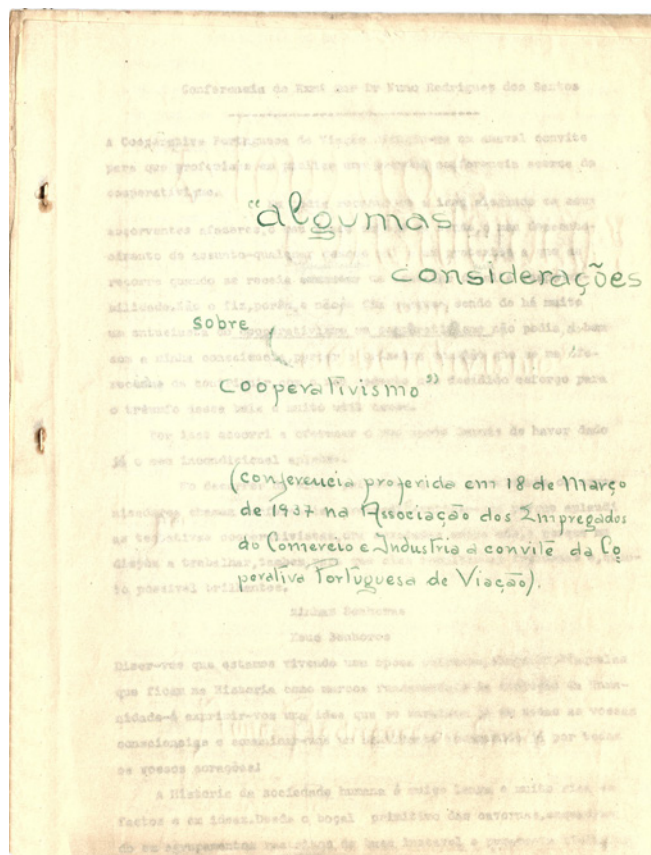
Uma característica sempre presente é o facto de Nuno Rodrigues dos Santos utilizar vários espaços disponíveis nos seus papéis, apontamentos, cartas recebidas e outros para executar desenhos, normalmente caricaturas e perfis. Neste álbum de recortes, uma folha em branco foi preenchida com vários destes desenhos, destacando-se o que é claramente um autorretrato, à época.



Livro da Queima das Fitas dos Quartanistas da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.
1932-1933.

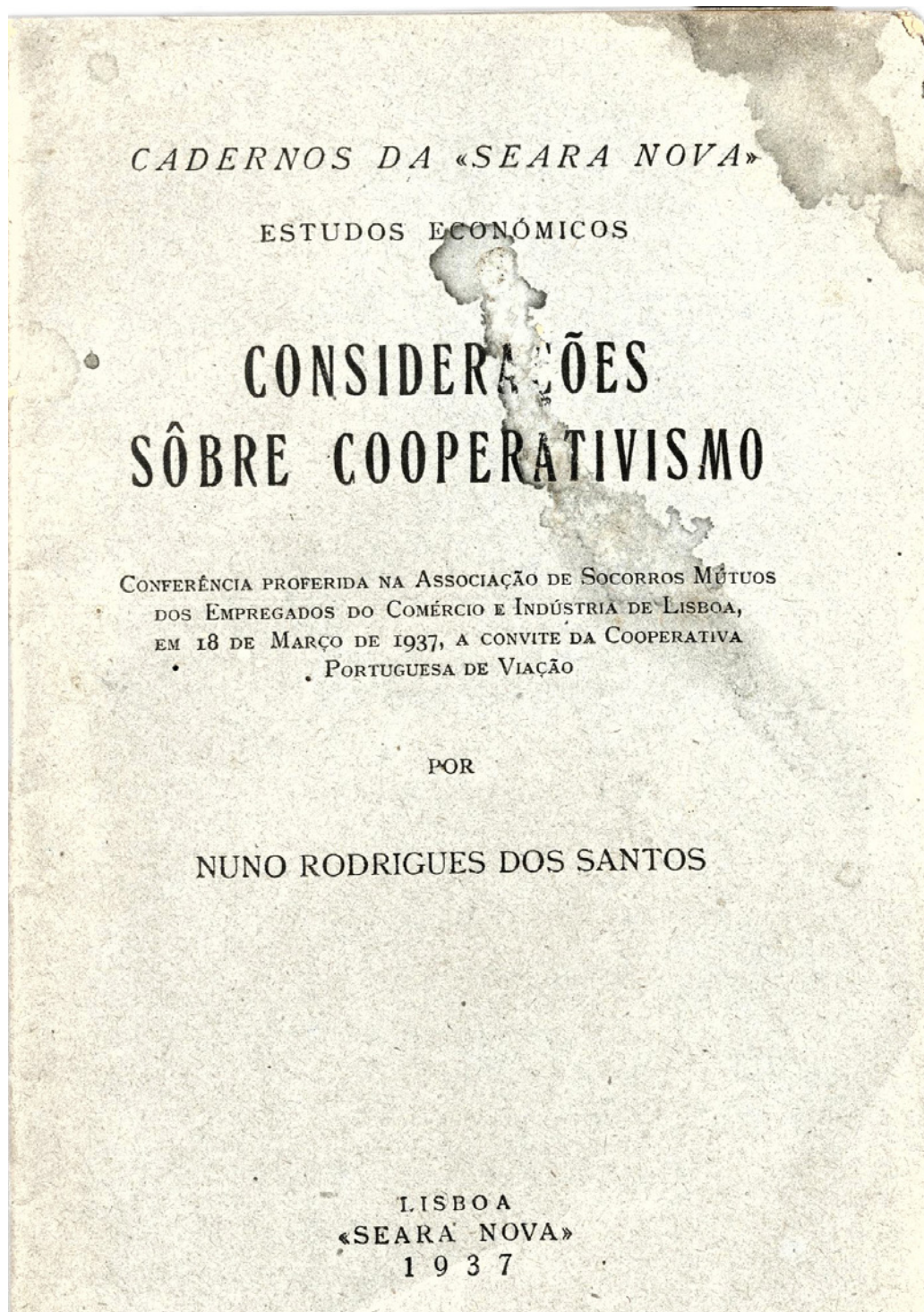
Nuno Rodrigues dos Santos iniciou os estudos de Direito na Universidade de Coimbra em 1927, e veio a concluí-los em Lisboa, em 1933.

COOPERATIVISMO



Algumas considerações sobre o cooperativismo.
Lisboa, 18 de março de 1937 (exemplar dactiloescrito).

Em 1937, Nuno Rodrigues dos Santos proferiu uma conferência na Associação Portuguesa de Socorros Mútuos dos Empregados do Comércio e Indústria de Lisboa, a convite da Cooperativa Portuguesa de Viação, subordinada ao tema do cooperativismo. Este texto veio depois a ser publicado pela *Seara Nova*.



Nuno Rodrigues dos Santos, *Algumas considerações sobre o cooperativismo*.
Lisboa, Seara Nova, 1937.

Forte de Caxias

27-4-938

Ex.^{mo} Senhor Doutor Nuno
Rodrigues dos Santos:

Informou-me minha mulher,
por um postal, de que V. Ex.^a lhe
havia dito que me aconselhava
a que eu não apelasse
que me foi imposta,
lhe pedira a V. Ex.^a um
serviço daqui. Dizia-me
minha mulher que
trataria do recurso de

Forte de Caxias-27-3-938 CAXIAS
Reduto Norte
Comando

Ex.^{mo} Senhor Doutor
Nuno Rodrigues dos Santos:

Tem esta carta o fim de pedir a
V. Ex.^a alguns esclarecimentos relati-
vos à minha situação. Antes de mais,
devo rogar a V. Ex.^a que me desculpe
estas mensagens e agradecer a aten-
ção que me tem dispensado.

Fui ontem notificado sobre o novo
julgamento, marcado para ontem
mesmo. Mas, ontem também, foi
para aqui comunicado que tinha si-

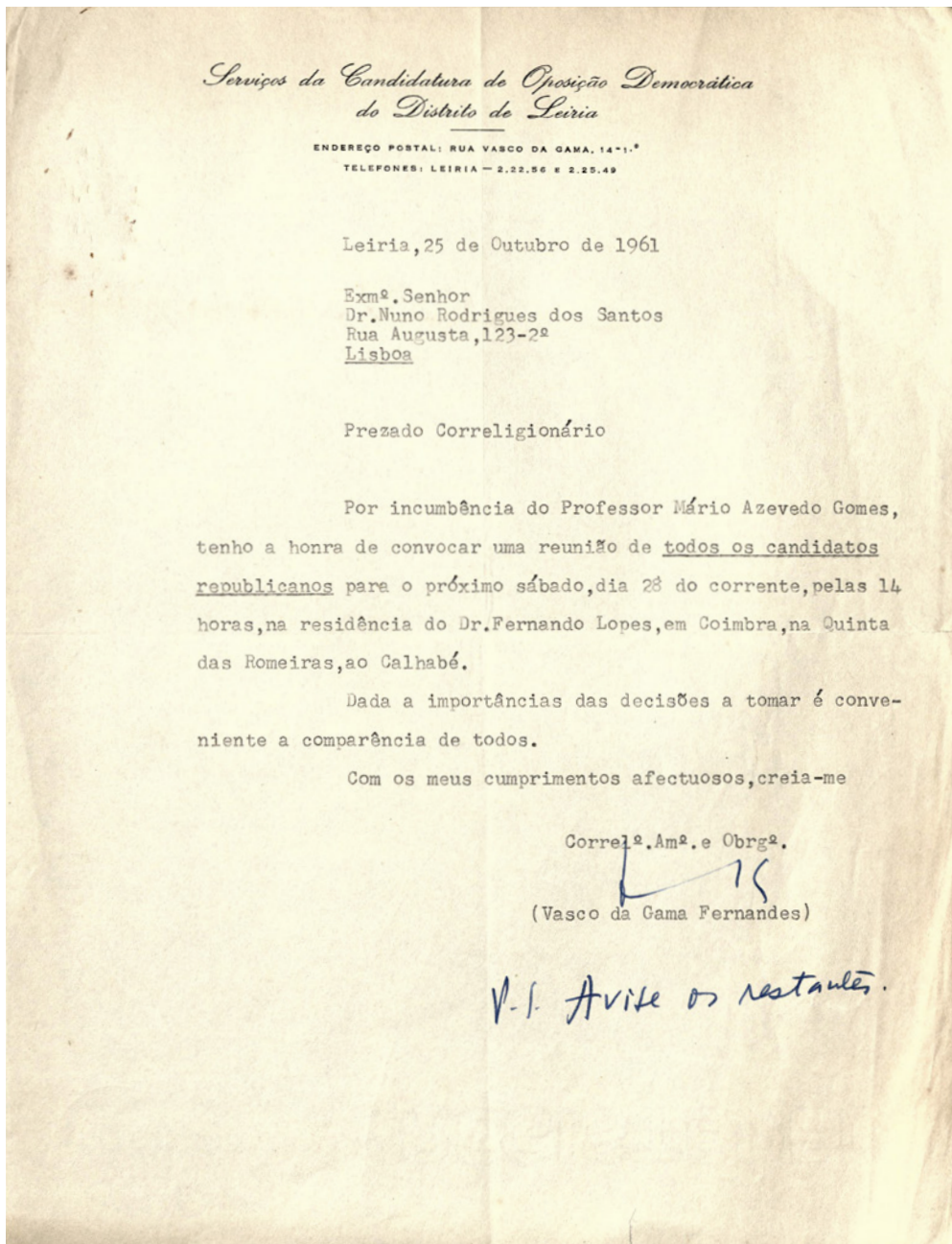
ADVOGADO DE PRESOS POLÍTICOS



Correspondência de presos políticos detidos em Caxias e Peniche dirigida a Nuno Rodrigues dos Santos. 1938.

Jovem advogado, em 1938 tomou em mãos a defesa de um conjunto de presos políticos detidos em Caxias e Peniche.

ATIVIDADE POLÍTICA



Carta dos Serviços da Candidatura da Oposição Democrática do Distrito de Leiria, subscrita por Vasco da Gama Fernandes. Leiria, 15 de outubro de 1961.

Nuno Rodrigues dos Santos esteve fortemente empenhado na organização das listas e da campanha da oposição democrática em várias ocasiões, nomeadamente em 1961, por ocasião das eleições de deputados à Assembleia Nacional, tendo sido também candidato. A documentação do seu espólio atesta vários momentos da sua ação e de todo este processo eleitoral, do ponto de vista dos opositores ao regime, ao longo do ano de 1961.

Труды исключают всякую
подоз - труд сам по себе.

Prunus Sueszianae.

~~Silvino, cujo sobrinho, de fora em~~
~~ser o filho um seu se deu em sua~~
~~sua e a cincoenta e seis~~
~~tempo da República a pouco~~
um do seu no das proximidades
com para Republi.

A preparation on ceremonies des
tinit à fêter sud-prouvance
quelque son lieu de naissance
et à nous participer auquel
de l'électeur - exiger, nous en
l'ensemble de ses amies, à
immédiat approuver à Opri
ent National.

Palos untiim export e em
execuço do delibegon Lou
on no Baesquele celebrat
na ciid d Braga, em -

[illegible]

1.º Considera o presente o futuro:
 To presente para ~~o futuro~~
~~o futuro para o presente~~
 e um novo experimento =
 No experimento se estabelece
 a estrutura e o org. =
 a vida?

2^a - ajuda pessoal e social

proceder-se a uma reunião
são numa base puramente
individual e aliena d'eventual
existência d'países por
fidel no grupo político?

3º - Concordo em que o doir
objeção suscita e deve
ditar a organização separa
a preparação do futuro
um órgão constitucional
O emendamento de impla-
ntar a República e a cria-
ção do subdesarrolado
pensar a intervenção de
após um eleição para
Deputados e a realização
em 1961?

4^o - enviado para a Springfield
deverá estar no ar até setembro de 1990
e enciosão de um projeto de lei de
Prof. Sabarwal.

5 - Sentenced July 8. Appeal set for Dec 12.
Jury in Dec 12.

[illegible]

5° - Entend per i primici
e vultojn ~~per~~ per
a evolun ^{evolun} ~~ris~~suponebles
dopule Smellio Direction
medionte ~~il~~ ~~mod~~ ~~est~~ ~~per~~
~~evolut~~ ~~ione~~ sentido ~~fr~~
accin, ~~per~~ ~~evolut~~, ~~per~~

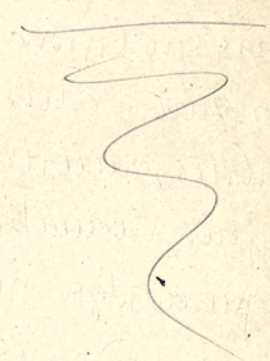
ATIVIDADE POLÍTICA

opiniões os conselhos.
6º - Se os seus são dispostos
a declinar qual, de entre os
seus correligionários um
proximo e um identico
politicamente cego, de
sejam incumbir a sua
representação junto do
governo projecto?

Ficou o problema e a sua
a resposta vai, junto ai de mais
a este momento preciso, por
unir a constituição de um
grupo dirigente do partido
e a partir de hien e parte a parte
a vontade de um relator legitimo

5

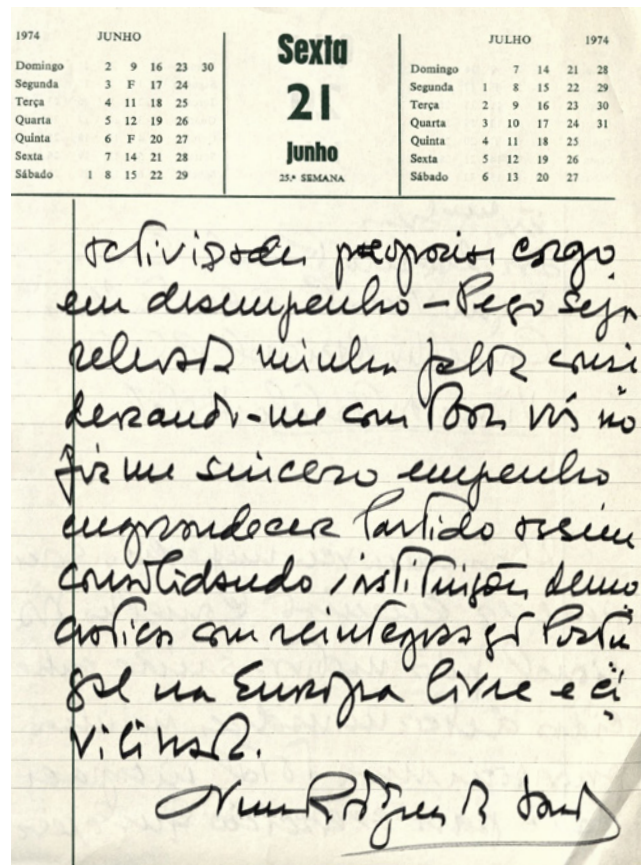
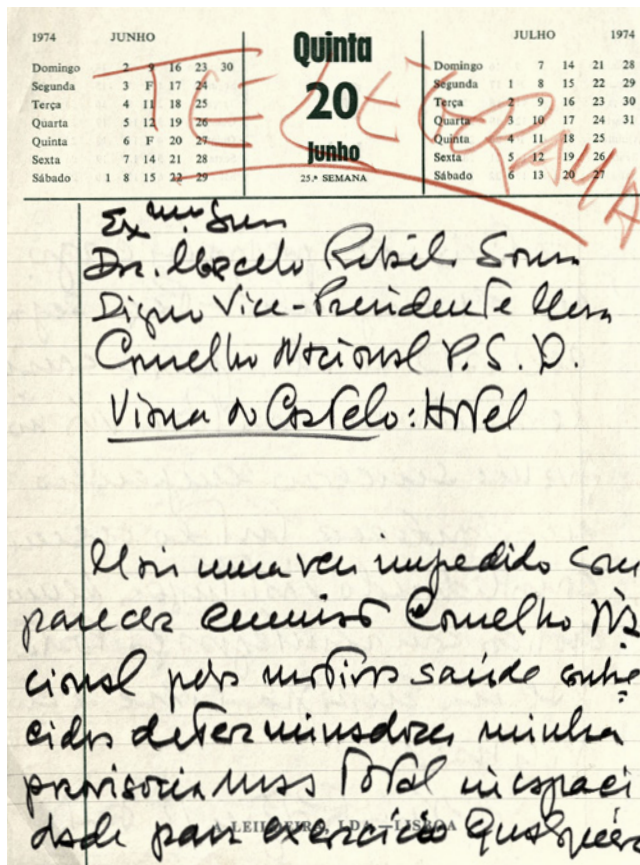
unidos e a parte a promover, ultimamente
a agremiação e estrutura
do do MR Agrário Nacional.



6

Manuscrito de carta a enviar por Nuno Rodrigues dos Santos aos seus correligionários, no contexto da organização das listas da oposição democrática às eleições de 1961.

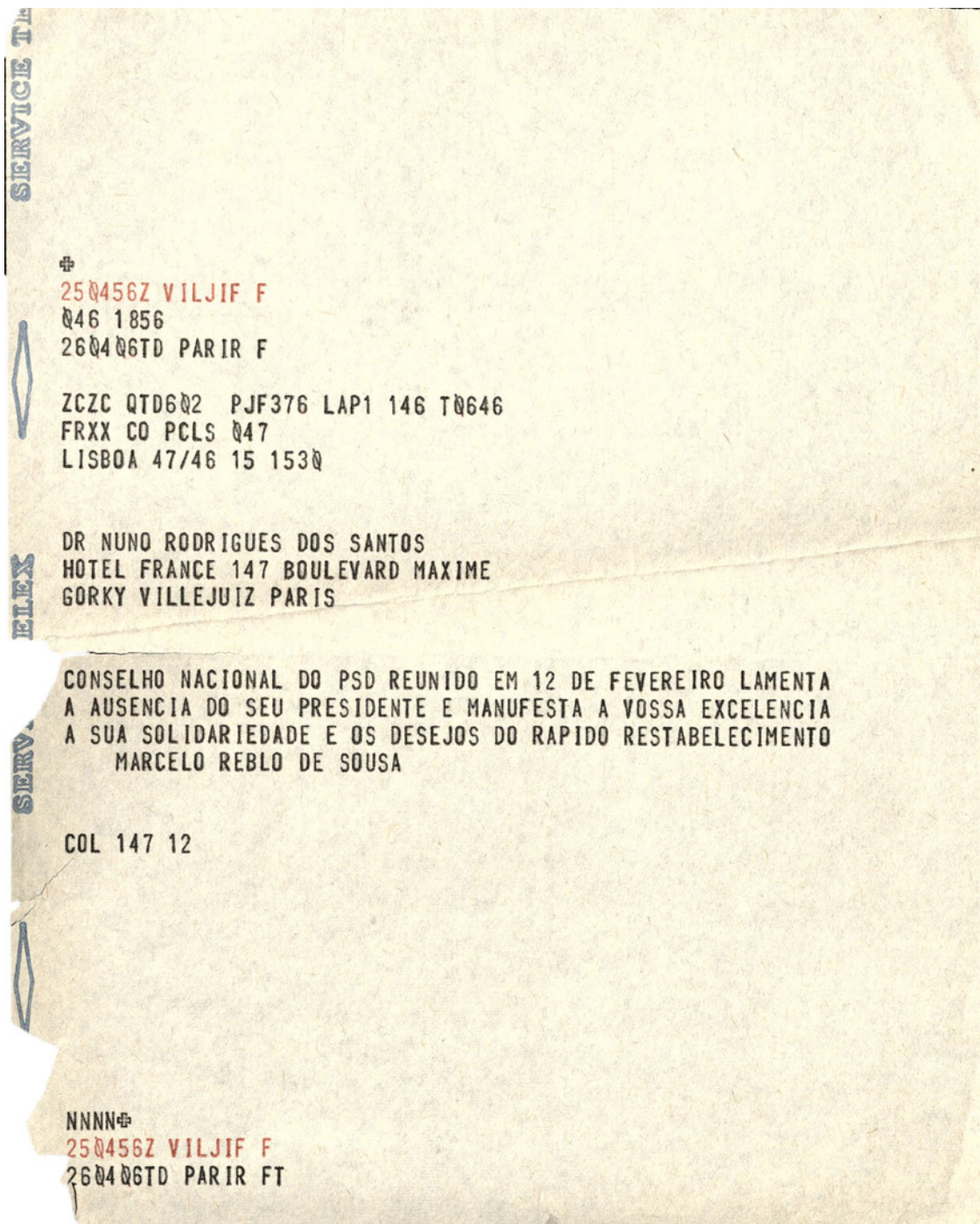
ATIVIDADE POLÍTICA NO PSD



Minuta de um telegrama remetido por Nuno Rodrigues dos Santos ao vice-presidente do Conselho Nacional do PSD, por ocasião de uma reunião deste órgão. 1977(?).

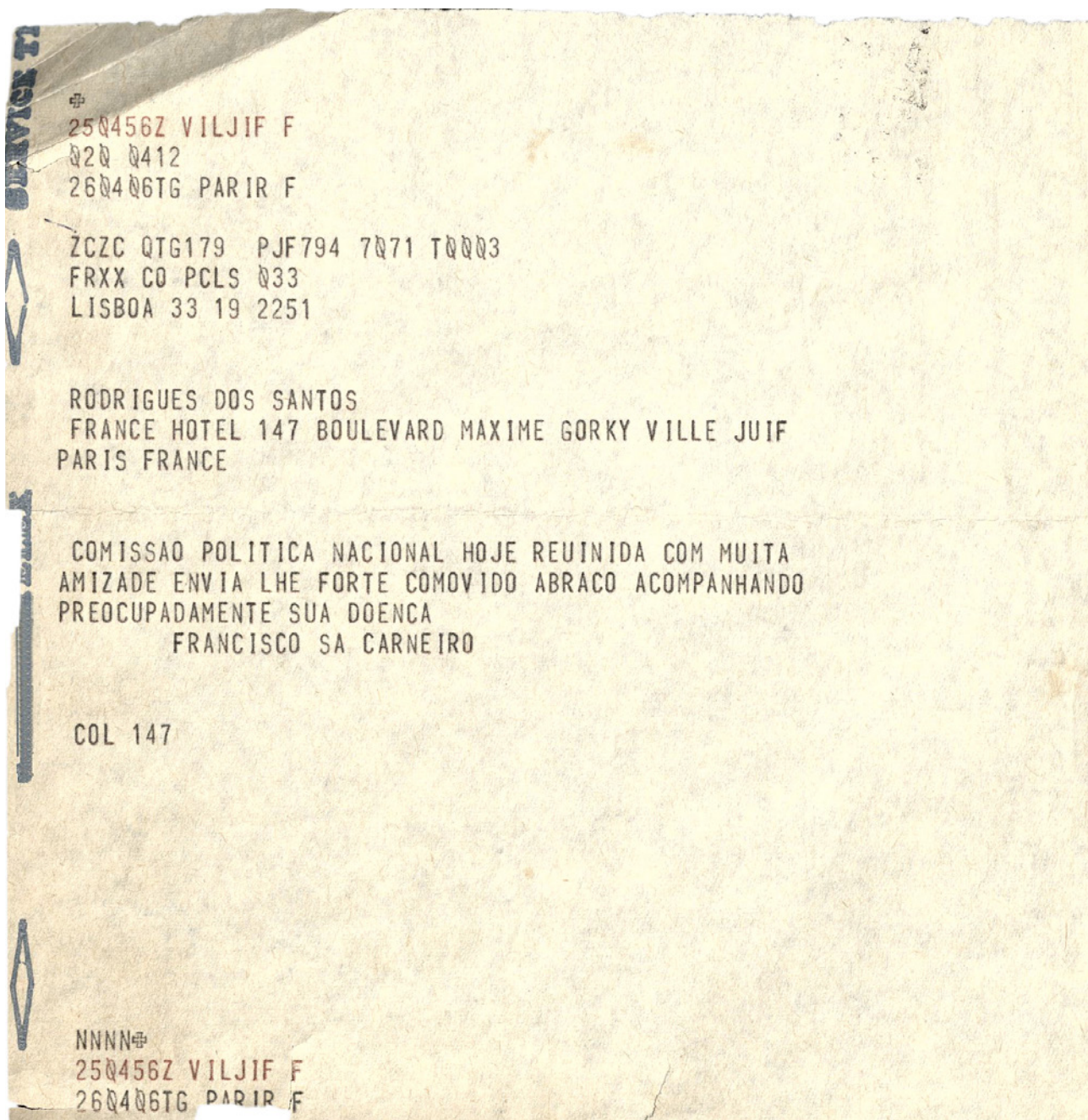
Durante o período em que esteve ausente, no estrangeiro, por doença, Nuno Rodrigues dos Santos manteve-se atento ao que se passava em Portugal e em forte ligação à atividade do seu partido, sendo, na altura, presidente do Conselho Nacional. São vários os documentos que o atestam, como os telegramas que enviava em momentos especiais da vida partidária.

ATIVIDADE POLÍTICA NO PSD | LIGAÇÃO A CORRELIGIONÁRIOS



Telegrama enviado a Nuno Rodrigues dos Santos, subscrito por Marcelo Rebelo de Sousa, em nome do Conselho Nacional do PSD.
12 de fevereiro de 1977(?).

ATIVIDADE POLÍTICA NO PSD | LIGAÇÃO A CORRELIGIONÁRIOS



Telegrama enviado a Nuno Rodrigues dos Santos, subscrito por Francisco Sá Carneiro, em nome da Comissão Política Nacional do partido. 1977(?).

ATIVIDADE POLÍTICA NO PSD

Telefone: 003225070 Partido Popular Democrático/
segundo direct. Tomou nota del. o
C. da Assembleia de Figueirões
que em 14/1/77
VINGE! RAÇA DO RUSSO
Partido Social-DEMOCRATA

Impedidos comparecerem feições sumeiras
constituídos partido - peço considerem-
presente e solidário em toda a união
DESTE DESEJO COMUM de o transformarmos
de 2º em 1º maior partido PORTUGUÊS.
VIVA RPD/PSD.

Nuno Rodrigues dos Santos

Minuta de um telegrama de congratulações remetido por Nuno Rodrigues dos Santos
ao Partido Popular Democrático.

14 de maio de 1977.

ATIVIDADE POLÍTICA NO PSD

Exatense em Comissão Organizadora 12 Conselho de
Grupos P.S.D. - NÚCLEO Distrital Norte
Agnes (SEGUIU) 17H. Norte

~~Estimado~~ Agradeço muito pelo seu
voto e pelo desejo de me ser pro-
prio ~~estudo~~ sei lá fazer minhas coisas,
com boa saúde. Espero outra oportunidade ~~alguma~~
Agora ^{então} conviver com as legiões de seções. Vive
P.S.D.

Vernon Rodgers 12 Jan 1933

Ref: 323708

Minuta de um telegrama de Nuno Rodrigues dos Santos ao Núcleo Distrital da Horta do Partido Social Democrático, agradecendo e declinando um convite que lhe fora dirigido por ocasião do 1.º Conselho Regional dos Açores.
10 e 11 de junho de 1977.

ATIVIDADE POLÍTICA NO PSD | LIGAÇÃO A CORRELIGIONÁRIOS

Exmo. Senhor
Dr. Nuno Rodrigues dos Santos

Lisboa, 15 de Julho de 1980

Meu Caríssimo Amigo:

Na total impossibilidade de estar presente, devido à obrigação que tenho de assistir ao Jantar oferecido pelo Presidente Carstens esta noite no Palácio de Queluz, não posso, nem quero, deixar de me associar, através destas curtas palavras, à homenagem que o Grupo Parlamentar do P.S.D. deliberou prestar-lhe, manifestando assim toda a admiração, amizade e respeito que todos sentimos pelo político, parlamentar e Amigo que em si reconhecemos.

Ao longo destes seis anos o exemplo que o meu Amigo tem dado a todos quantos tiveram o enorme prazer de consigo contactar não pode deixar de constituir forte razão para esta homenagem embora ela constitua apenas uma pequena amostra da alegria e da honra que sentimos ao poder contar consigo como companheiro do trabalho e da luta que há anos travamos por um Portugal melhor.

O exemplo de integridade, honestidade, capacidade política e sobretudo de profundo humanismo que nos tem dado em todos os momentos da sua vida será uma lição para todos nós que, consigo, queremos construir um Portugal novo, livre e Democrático.

*Recebi um grande abraço
de sincera amizade e profundo
afeto do sempre ao seu lado
S. Carneiro*

Carta de Sá Carneiro a Nuno Rodrigues dos Santos, por ocasião da homenagem que lhe foi feita pelo PSD.
15 de julho de 1980.

As relações entre Nuno Rodrigues dos Santos e Sá Carneiro pautaram-se sempre por uma intensa camaradagem política, grande respeito e admiração mútua, testemunhada em vários momentos e contextos.

23-XII-980

Telegrama

Helena Roseta

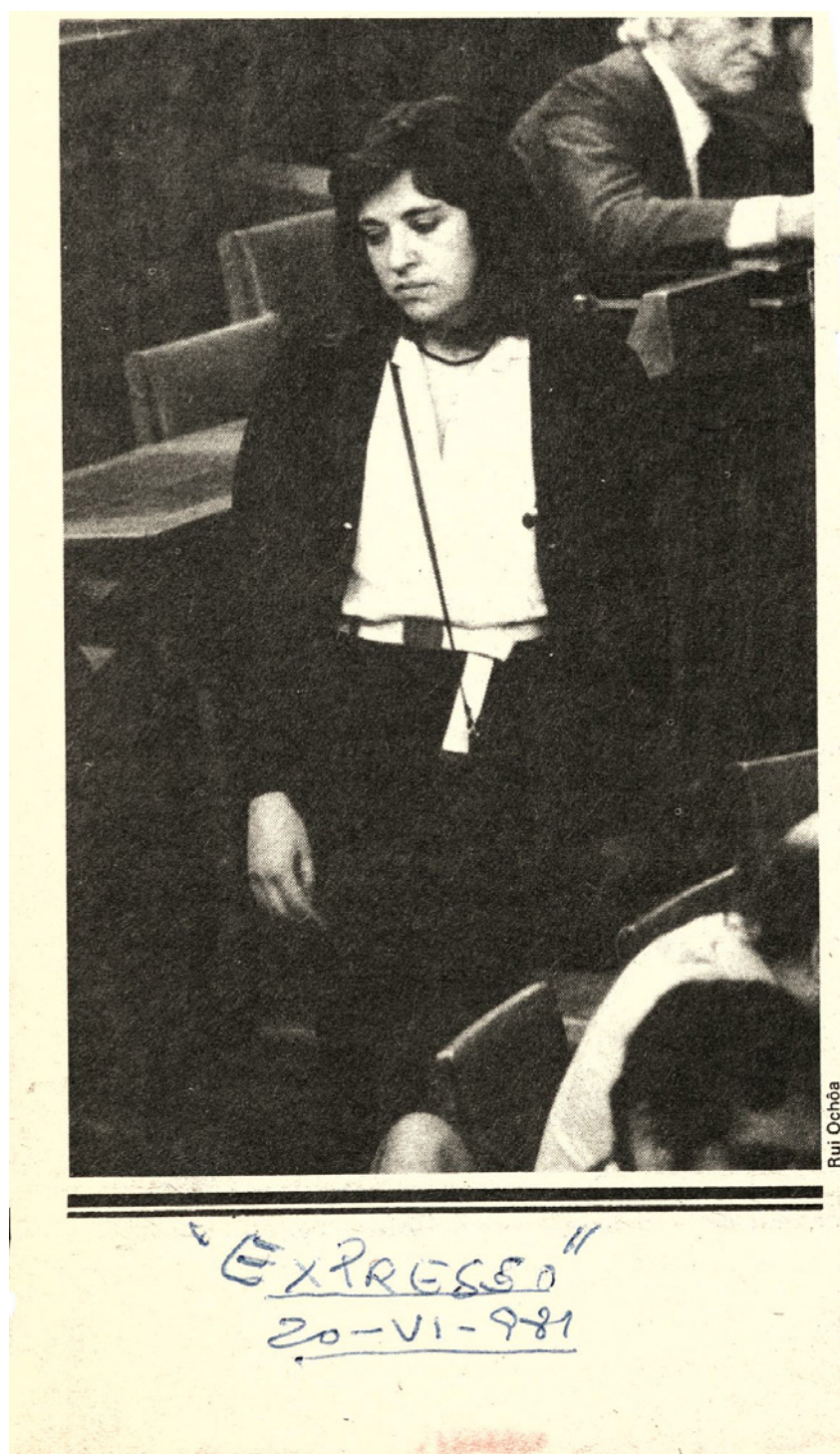
Aprecuroos parabens vros
longa vida sempre justi-
ficadamente triunfante
e Boas festas Feliz Ano No-
vo para Vós e Filhas
Tambem dos muito Ami-
gos

Julia Nuno
Rodrigues Santos

Minuta de telegrama de Júlia e Nuno Rodrigues dos Santos, enviando os parabéns a Helena Roseta e votos de boas festas para a família.
23 de dezembro de 1980.

Nuno Rodrigues dos Santos cultivou muitas amizades entre os seus correligionários do partido. No seu espólio, encontram-se testemunhos do apreço pessoal por algumas dessas figuras, nomeadamente por Helena e Pedro Roseta.

ATIVIDADE POLÍTICA NO PSD | LIGAÇÃO A CORRELIGIONÁRIOS



Fotografia de Helena Roseta no hemiciclo, em que se vê, em fundo, Nuno Rodrigues dos Santos.
Recorte do jornal *Expresso*, 20 de junho de 1981.

1

Em suma: é geral a preocupação
em todos os participantes nas negociações
dos discos que eu fizera.

1 - Que eu saiba não se registaram,
até hoje, nas negociações em curso,
 nenhuns desentendimentos
 graves ou com importância su-
ficiente para justificar qualquer
prolongado impasse. Não é daí
ao que creio que tem resultado
a lentidão registada no mar-
cha daqueles trabalhos. Penso mes-
mo que tem sido notável o esfor-
ço desenvolvido por todos os in-
tervenientes no sentido de se exi-
tarem atitudes irreductíveis ou
incompatibilidades insanáveis.

Resposta à entrevista do jornal O País, publicada a 26 de maio de 1983.
Manuscrito.

ENTREVISTAS

① País

26/5/83

O PAÍS - Apesar dos desmentidos feitos por responsáveis partidários envolvidos em acordos para a formação do próximo Governo, existem ou não, neste momento, desentendimentos em pontos fundamentais que implicam um impasse nas negociações entre o PS e o PSD?

N.R.S. - Que eu saiba não se registaram, até agora, nas negociações em curso, nenhuns desentendimentos graves ou com importância suficiente para justificar qualquer prolongado impasse. Não é daí ao que creio que tem resultado a lentidão registada na marcha daqueles trabalhos. Penso mesmo que tem sido notável o esforço desenvolvido por todos os intervenientes no sentido de se evitarem atitudes irredutíveis ou incompatibilidades insanáveis. Em suma: é geral a consciência em todos os participantes nas negociações dos riscos que envolveria, para a indispensável subsistência dos valores mais altos em jogo (o País, a Democracia, o Parlamentarismo, o Pluripartidarismo, etc.), um fracasso irremediável delas. A determinante mais forte do atraso verificado só pode ser a impreparação ~~abusada~~ usada, em maior ou menor grau, por socialistas e sociais-democratas para a organização ou participação imediata num Governo comum. E isto não obstante as campanhas desencadeadas pelos primeiros e até por uma parte relativamente importante dos últimos no sentido de ser deposto e substituído o Governo da A.D. então em funções.

ac//

ST/

Mas as dificuldades deste tipo estão sendo removidas e tudo indica que não tardará o momento de ser anunciada a assinatura do acordo em gestação, qualquer que seja a natureza do mesmo.

O PAÍS - Se houver um acordo qual será a proporção de ministros defendida pelo PSD? E quais as pastas que o seu partido requererá para o seu domínio? Poderá entretanto adiantar-nos quais os nomes mais prováveis do seu partido para cargos governamentais?

N.R.S. - Bem! A pergunta formulada nesses termos mostra claramente estar a entender-se que o acordo em ajuste visa exclusivamente a solução consistente na formação de um Governo de

.../

NACIONAL/POLÍTICA

Coligação PS/PSD • Coligação PS/PSD • Coligação PS/PSD • Coligação PS/PSD

Nuno Rodrigues dos Santos a **O País**:

«Sempre defendi coligação PS/PSD»

HOMEM forte do PSD, figura de prestígio no seio da vida nacional, frontal e honesto nas posições, Nuno Rodrigues dos Santos, com quem estivemos a conversa sobre estas coisas dos Governos, coligações, perspectivas e desembarços, pensa que quanto mais rapidamente se formar um Governo, melhor a democracia sairá dignificada.

Defensor, desde sempre, da aproximação entre socialistas e social-democratas, embora esse sonho (ou tomada de posição) se agora possa vir a ser concretizado, Nuno Rodrigues dos Santos aponta-nos, em sua opinião, que a tardia colaboração entre PSD e o PS terá odioso e recuperação e a estabilização do País. Nuno Rodrigues dos Santos, democrata desde que se conhece, falou-nos também do recém-criado MAD e, embora, segundo nos disse, que não se tenha apercebido do que seja esse movimento e quais os objectos que propõe, acha legítima a criação do MAD.

— O País. — Apesar dos desmentidos feitos por responsáveis partidários envolvidos em acordos para a formação do próximo Governo, existem ou não, neste momento, desentendimentos em pontos fundamentais que implicam um impasse nas negociações entre o PS e o PSD?

Nuno Rodrigues dos Santos — Que eu saiba não se registaram, até agora, nas negociações em curso, nenhuns desentendimentos graves ou com importância suficiente para justificar qualquer prolongamento do impasse.

Não é daí, ao que creio, que tem resultado a lentidão registada na marcha daqueles trabalhos. Penso mesmo que tem sido notável o esforço desenvolvido por todos os intervenientes no sentido de se evitarem atitudes irreduzíveis ou incompatibilidades insanáveis. Em suma: é geral a consciência em todos os participantes nas negociações dos riscos que envolveria, para a indispensável subsistência dos valores mais altos em jogo (o País, a Democracia, o Parlamentarismo, o Pluripartidarismo, etc.), um fracasso irremediável delas.

A determinante mais forte do atraso verificado só pode ser a preparação acusada, em maior

ou menor grau, por socialistas e social-democratas para a organização ou participação imediata num Governo comum. E isto não obstante as campanhas desencadeadas pelos primeiros e até por uma parte relativamente importante dos últimos no sentido de ser deposto e substituído o Governo da AD então em funções.

Mas as dificuldades deste tipo estão sendo removidas e tudo indica que não tardará o momento de ser anunciada a assinatura do acordo em gestação, qualquer que seja a natureza do mesmo.

— Se houver um acordo qual será a proporção de ministros defendida pelo PSD? E quais as pastas que o seu partido requererá para o seu domínio? Poderá entretanto adiantar-nos quais os nomes mais prováveis do seu partido para cargos governamentais?

N.R.S. — Bem! A pergunta formulada nestes termos mostra claramente estar a entender-se que o acordo em ajuste visa exclusivamente a solução consistente na formação de um Governo de coligação entre os dois partidos negociadores — o que não é rigorosamente exacto, como se sabe, visto poderem adoptar-se outras soluções se se quiser e se se preferir.

De qualquer modo, admitindo que seja como pretendem — o certo é que, neste momento, ainda não há elementos que permitam prestar, com alguma segurança, as informações pormenorizadas que desejam.

Mas tudo isso vem sendo exposto, há já alguns dias, com insistência e manifesto carácter especulativo, pelos órgãos da comunicação social e numerosas figuras públicas de relevo. A verdade, porém, é que, oficialmente, não há resoluções tomadas nessa delicada matéria que se tem entendido poderem e devem ser reservadas para o fim, atenta a dependência em que se encontram das medidas de política geral ou sectorial a delimitarem-se e formularem-se previamente.

A mais elementar prudência aconselha a não se incorrer em antecipações eventualmente susceptíveis de não virem a beneficiar da necessária confirmação.

«Referendo não era necessário»

— Apesar de não ter existido um referendo às bases do PSD sobre as negociações com o PS, pensa que os militantes social-democratas defenderão esse acordo?

N.R.S. — Não creio que fosse indispensável, no caso do PSD, a utilização do referendo junto das suas bases. O Conselho Nacional do Partido aprovou, por larga maioria, as negociações com o PS e estabeleceu as regras a respeitar no uso da autorização que conferia à Comissão Política Nacional para esse efeito. Ora o Conselho Nacional é suficientemente representativo das bases para exprimir razoavelmente a vontade dominante nelas. De qualquer modo está prevista e assegurada a final homologação pelo CN do acordo que a CPN haja negociado. As bases teriam e terão sempre, assim, a possibi-



«O PS é hoje o mais próximo do PSD».

lidade, através dos seus mandatários no CN, de efectuarem a última e definitiva apreciação dos termos daquele acordo.

— Um Governo para quatro anos é o desejo das cúpulas socialistas e social-democratas, mas até que ponto essa coligação manter-se-á firme e coesa, enfrentando não só dois tipos de oposição radical (PCP e CDS), como também respondendo a eventuais falhanços da política governamental perante os seus eleitores?

N.R.S. — Não me julgo habilitado a responder a sua pergunta. É claro que, em princípio, o acordo a que se chegou (ou pode ser) para vigorar durante aquele Governo de quatro anos. Simplesmente, para tanto é necessário que não se verifiquem circunstâncias que decisivamente o impeçam. Se ocorrerem os acontecimentos que prevê e em termos de tal modo catastróficos que afectem a firmeza e coesão conseguidas é claro que não será fácil evitar as mais graves consequências. Mas haveria maneira de acautelar rigorosamente a subsistência da situação a criar-se? Se eu a visse ou conhecesse é evidente que não deixaria de a aconselhar ou propor, com o mais vivo interesse, aos condutores directos das negociações em curso...

— Para quando prevê que o novo Governo entre em funções?

N.R.S. — Penso que isso possa vir a ter lugar durante a primeira quinzena do mês de Junho — mas reconheço sem subterfúgios que seria muito mais vantajoso que pudesse acontecer antes...

«Nebulosos destinos» do MAD

— Qual a sua opinião sobre o novo Movimento de Aprofundamento da Democracia (MAD) liderado por Maria de Lourdes Pintasilgo?

N.R.S. — Ainda não me apercebi bem do que seja o MAD, quais os objectivos reais e concretos que se propõe e, sobretudo, quem o estava, efectivamente, a conduzir não sei para que distantes e nebulosos destinos...

Entretanto não posso deixar de achar legítima a sua criação, embora reconhecendo tratar-se de mais um organismo interessado na destruição da Democracia Parlamentar do tipo ocidental que adoptamos e capaz de agravar a desestabilização da vida política nacional — de a reconhecer lícita, por isso, de respeitar...

Mas não posso esconder que me impressiona particularmente ver envolvidas nessa iniciativa algumas pessoas que sempre me mereceram e continuam a merecer a mais alta consideração e a mais profunda e justificada estima — o que me leva a apetrechar para breve o total esclarecimento do caso.

— Pensa que o general Ramalho Eanes está a fazer um investimento a longo prazo com a criação deste movimento?

N.R.S. — Se está não acredito que se vá satisfazer com os lucros que daí auferirá. Efectivamente admito que o general Ramalho Eanes também tenha a consciência disso e, por muito grande que seja a sua

simpatia pelos promotores oficiais e visíveis da organização, não se disponha a partilhar com eles as responsabilidades históricas e morais que indiscutivelmente estão, com manifesta imprudência, assumindo...

— E quais as repercussões políticas e embarcos que o MAD pode causar futuramente ao processo político que será provavelmente desencadeado com o acordo PS-PSD nomeadamente com vista às eleições presidenciais de 1985?

N.R.S. — Se me permite dispense-me de quaisquer considerações a respeito do MAD. Já disse tudo o que penso seria de dizer...

«Um erro gravíssimo»

— Apesar de ter defendido um acordo entre o PS e o PSD não teme que o seu partido poderá registar uma baixa em relação aos militantes e eleitores encarando um certo desprestígio?

N.R.S. — Devo informá-lo — se é que o não sabe — que eu, pessoalmente, sempre defendi, desde o «25 de Abril», a conveniência de instauração de uma colaboração estreita, na governação do País, entre os Partidos Socialista e Social-Democrata. Mais, sempre pensei e penso ainda que é ao gravíssimo erro cometido de se não ter estabelecido logo, com prontidão e firmeza, essa colaboração — que se deve o caos político, económico e social a que chegámos e de que penosamente estamos ainda a tentar subtraímo-nos.

De resto, loi este, sempre também, o pensamento desse extraordinário político (e inesquecível amigo) que se chamou Francisco Sá Carneiro. Mas só ai registou, ele, um dos seus raros fracassos — com a rejeição insistente que as suas reiteradas propostas nesse sentido sempre alcançaram dos então dirigentes do Partido Socialista.

O tempo decorrido e os acontecimentos históricos registados determinaram algumas profundas alterações susceptíveis de permitirem a recuperação profundamente atrasada mas ainda talvez compensadora para que parece estarmos caminhando. Quanto à reacção desfavorável face ao acordo em negociação que receia se venha a produzir entre militantes e eleitores do PSD — não creio que atinja um grande vulto...

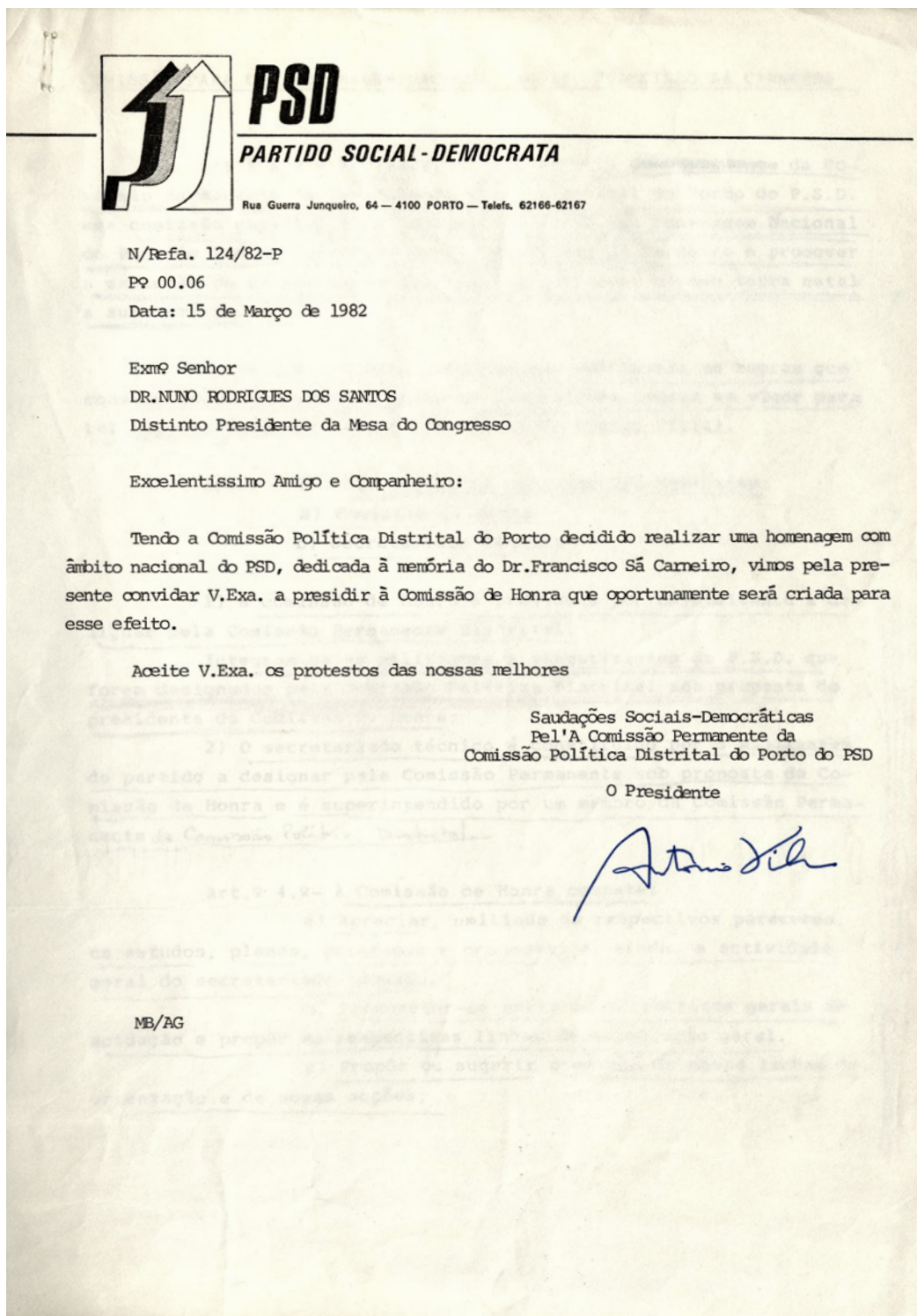
Custa-me muito a acreditar que os social-democratas que aceitaram compreensivamente — e na conjuntura com absoluta razão — aliar-se ao CDS tenham dúvidas ou hesitações em colaborar, agora, com o Partido que mais próximo se encontra hoje, quanto a objectivos, sentimentos, ideais e práticas políticas, do seu PSD.

Eu continuo a confiar cegamente na sagacidade política da grande maioria dos militantes do PSD e na sua fidelidade aos interesses do Partido intimamente identificados com os do País.

Excerto da entrevista ao jornal *O País*.
26 de maio de 1983.

Nuno Rodrigues dos Santos guardou sistematicamente os seus documentos de trabalho. Esta série atesta um processo de entrevista concedida a um periódico.

ATIVIDADE POLÍTICA NO PSD | LIGAÇÃO A CORRELIGIONÁRIOS



Ofício da Comissão Política Distrital do Porto do PSD dirigido a Nuno Rodrigues dos Santos. Porto, 15 de março de 1982.

Em 1982, Nuno Rodrigues dos Santos foi convidado para presidir à Comissão de Honra para uma homenagem de âmbito nacional promovida pelo PSD a Sá Carneiro.

ATIVIDADE POLÍTICA NO PSD | LIGAÇÃO A CORRELIGIONÁRIOS

Prezado Correlegionário, Amigo e
Companheiro:

Por iniciativa da Comissão Política Distrital do Porto do P.S.D. está-se procedendo á criação de uma Comissão Especial destinada a realizar naquela cidade, terra Natal do Dr. Francisco Sá Carneiro, uma grande homenagem com ambito nacional — que incluirá a erecção de um condigno monumento — á memoria do saudoso estadista social democrata.

Tendo V.Ex.ª sido escolhido para fazer parte da Comissão de Honra, em organização, venho notificá-lo do facto formalizando, assim, o convite nesse sentido, mais solicitando que se digne informar-nos expressamente da respectiva aceitação se o não tiver ainda feito, por qualquer outro modo.

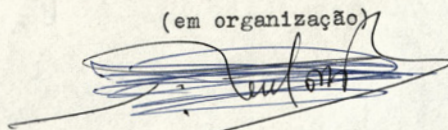
Oportunamente ~~se~~ irá sendo inteirado das ocorrências e progressos que se registem na concretização da anunciada iniciativa e convocado para o exercicio das actividades ^{em} que lhe caiba participar.

Grato pelo bom acolhimento que dispense ao exposto subscrevo-me com as melhores saudações sociais democratas,

De V.Ex.ª

O PRESIDENTE DA COMISSÃO DE HONRA

(em organização)



(NUNO RODRIGUES DOS SANTOS)

Minuta de carta-convite aos membros da Comissão de Honra para a homenagem a Sá Carneiro. Lisboa, c. abril 1982.

Na qualidade de presidente da Comissão de Honra para uma homenagem de âmbito nacional promovida pelo PSD a Sá Carneiro, Nuno Rodrigues dos Santos dirige convites às mais destacadas individualidades do PSD para integrarem essa comissão.

ATIVIDADE POLÍTICA NO PSD | LIGAÇÃO A CORRELIGIONÁRIOS



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
GABINETE DO PRESIDENTE

Exmo. Senhor
Dr. Nuno Rodrigues dos Santos
Digno. Presidente da Comissão de Honra
Rua Guerra Junqueiro, 64
4000 PORTO

Ponta Delgada, 1 de Junho 1982

Muito obrigado Amigo:

Muito obrigado pela sua circular acerca das diligências em curso relacionadas com a homenagem nacional ao nosso malgrado Amigo Francisco São Carneiro.

Muito sensibilizado com o seu amável convite para fazer parte da Comissão de Honra em organização, gostosamente aceito o encargo.

Com as melhores saudações sociais-democratas *e um abraço muito cordial do*

J. B. Mota Amaral

Carta de João Bosco Mota Amaral dirigida a Nuno Rodrigues dos Santos.
Ponta Delgada, 1 de junho de 1982.

FOTOGRAFIAS PESSOAIS



Fotografia da infância de Nuno Rodrigues dos Santos.
s. d.



Fotografia da juventude
de Nuno Rodrigues dos Santos.
s. d.



Fotografia da juventude
de Nuno Rodrigues dos Santos.
s. d.

FOTOGRAFIAS FAMÍLIA



Fotografia de Nuno Rodrigues dos Santos com a mulher e os filhos.
c. 1945.

FOTOGRAFIAS DA FACULDADE DE DIREITO



Fotografia de Nuno Rodrigues dos Santos e colegas da Faculdade de Direito.
26 de junho de 1953.

Nuno Rodrigues dos Santos manteve amizades perenes com colegas da faculdade, como já anteriormente com colegas do liceu. Várias fotografias documentam, como esta, a sua participação regular nos encontros de antigos alunos da Faculdade de Direito.

FOTOGRAFIAS ATIVIDADE POLÍTICA



Fotografia de Nuno Rodrigues dos Santos, conversando, na Câmara de Lisboa, com Mário Soares, com dedicatória deste.
1983.

FOTOGRAFIAS ATIVIDADE POLÍTICA



Nuno Rodrigues dos Santos fotografado por Rui Ochôa nas bancadas do hemiciclo.
c. 1975.

CARTÕES FACULDADE DE DIREITO



Cartão da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, 1927.

Cartão da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, 1928.



Cartão de sócio do Atlético Clube de Portugal.
1944.

CARTÕES ASSOCIATIVISMO

Sociedade de Instrução e Beneficência Fundada em 1883
Tel. 2 6375-2 6376

A Voz do Operário

LISBOA Sede social
Rua da Voz do Operário, 9 a 15

Sócio n.º **96834** Série **E**

Nome **DR. NUNO RODRIGUES DOS SANTOS**

Admissão em **22 DEZ 1945** N.º de ordem **7509**

O Presidente *Nuno Rodrigues dos Santos* O Secretário *Libéria Colares Liberdade*



Cartão de sócio de A voz do operário.
1945.

CARTÕES JORNALISMO



Carteira profissional de jornalista.
1932.

CARTÕES ATIVIDADE POLÍTICA

